

ASSOCIAÇÃO DO BULLYING À AUTOLESÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

AUTORAS: Isadora Marques de Lima¹, Karina da Rocha Ávila¹, Flávia Linhares Martins²

INSTITUIÇÃO: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS CAMPUS POÇOS DE CALDAS

INTRODUÇÃO:

A autolesão não suicida (ALNS) ou automutilação não suicida (NSSI), é a injúria intencional ao próprio corpo, sem intenção de morte. O *bullying* é um fator de risco, como causa e consequência, para os agressores e as vítimas.

OBJETIVO:

Identificar as associações entre o *bullying* e a autolesão em crianças e adolescentes.

METODOLOGIA:

Revisão narrativa, com abordagem integrativa, utilizando descritores DeCS/MeSH. Foram incluídos 4 estudos, dos últimos 5 anos, das bases de dados PubMed e Scielo, em português e inglês. Foi feita análise individual entre as partes, para integrar as evidências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A NSSI e ALNS envolvem automutilações como arranhões, cortes e queimaduras sem intenção suicida, usadas por vítimas e agressores de bullying para lidar com emoções negativas geradas por ele.

Fatores de risco relacionados à interação social escolar tendem a diminuir com a idade. Depressão e ansiedade estão associadas tanto a sofrer quanto a praticar bullying, o que reforça a necessidade de intervenção psicológica. Embora alguns estudos indiquem maior vulnerabilidade em meninas, outros não apontam diferença entre os gêneros; contudo, a influência dos pares parece afetar mais o sexo feminino. Relações familiares também têm papel central: vínculos positivos com os pais reduzem o risco de bullying e automutilação, enquanto conflitos parentais aumentam esse risco, tanto para vítimas quanto para agressores.

CONCLUSÃO:

Este estudo mostra que *bullying* está ligado à automutilação não suicida, em crianças e adolescentes, tanto em vítimas quanto em agressores, e que depressão e ansiedade aumentam esse risco. Relações familiares positivas e apoio social protegem contra esses comportamentos. Nesse contexto, conclui-se que, intervenções integradas na escola e na família são essenciais para prevenir e reduzir esses comportamentos.

REFERÊNCIAS:

1. COSTA, L., et al. Non-Suicidal Self-Injury Experiences for Adolescents who Self-Injured – Contributions of Winnicott's Psychoanalytic Theory. Text & Context Nursing, v. 30, 2021
2. MYKLESTAD, I.; STRATION, M. The relationship between self-harm and bullying behaviour: results from a population based study of adolescents. BMC Public Health, v. 21, n. 524, 31 mar. 2021
3. HUANG, H., et al. A meta-analysis of the relationship between bullying and non-suicidal self-injury among children and adolescents. Scientific Reports, v. 12, n. 17285, 14 out. 2022
4. SERAFINI, G., et al. The Relationship Between Bullying Victimization and Perpetration and Non-suicidal Self-injury: A Systematic Review. Child Psychiatry & Human Development, v. 54, p. 154-175, fev. 2023

Tabela 1 – Fatores de Risco e Protetores

Fatores de risco	Vitimização entre pares e cyberbullying (Serafini et al., 2023); conflito parenteral, relacionamento negativo com os pais e sexo feminino (Myklestad; Stration, 2021); dificuldade de adaptação a escola e ambientes sociais (Huang et al., 2022).
Fatores protetores	Apoio social, ausência de rejeição, conexão e apoio dos pais (Serafini et al., 2023).
Associações	Depressão e ansiedade associam-se a praticar e sofrer bullying e praticar automutilação (Myklestad; Stration, 2021).

Fonte: As autoras, 2025.